



CONCURSADM

Preparando Administradores para Concursos

Economia Brasileira

Parte 3

Os Governos Militares

O II PND

Restrição Externa e Hiperinflação

Redemocratização e A Saga dos Planos Heterodoxos

O II PND

- Em 15/3/74 posse de Ernesto Geisel, com M. H. Simonsen na fazenda e João Paulo dos Reis Velloso no planejamento.
- **Problemas:**
 - Inflação reprimida (controles de preços em 1972 e 1973).
 - Primeiro choque do petróleo.
- **A taxa de inflação subiu de 15,5% em 73 para 34,5% em 74.**
- Além dos dois fatores citados anteriormente (inflação reprimida e o primeiro choque do petróleo), também houve uma forte expansão monetária (38% em 72 contra 48% em 73).

O II PND

- **Forte impacto do choque do petróleo sobre as contas externas:**
- Déficit em conta corrente em 74 foi de US\$ 7,1 bilhões, superior ao déficit acumulado entre 1967 e 1973.
- O passivo externo líquido do Brasil aumenta em US\$30,9 bilhões entre 74 e 78 e US\$ 82 bilhões entre 74 e 82.
- Mesmo com as exportações atingindo US\$ 20,1 bilhões em 1982, a relação passivo externo líquido / exportações atingiu o valor de 4,1.

O II PND

- Em geral, choques adversos de oferta (como o de 1973) são enfrentados com desvalorização da taxa de câmbio (aumentar as exportações) e elevação das taxas de juros (conter a demanda e, com isso, a pressão sobre a inflação).
- Nosso câmbio real não foi desvalorizado em relação ao dólar, mas foi desvalorizado em relação a uma cesta de moedas, mas não muito.

O II PND

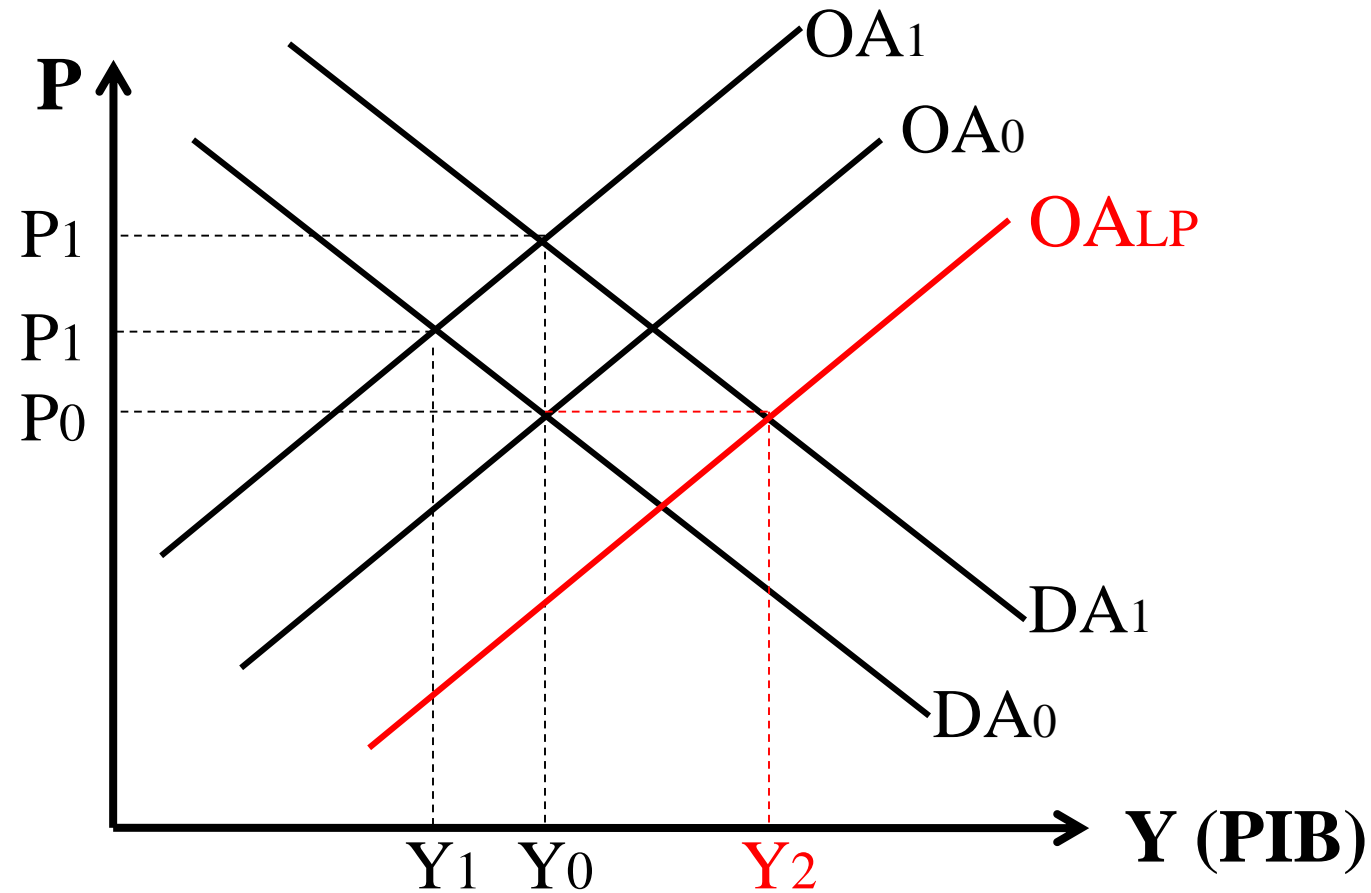
- **Várias restrições impostas às importações:**
 - Quantitativas
 - Tarifas
 - Depósito prévio para importações
- Veremos que, como resposta ao primeiro choque do petróleo, durante o período do II PND tivemos a volta ao processo de **substituição de importações**, concentrado nos setores de **bens de capital e insumos básicos**, com uma crescente **estatização** da economia brasileira.

O II PND

- A estratégia brasileira perante a crise incluía um ajuste de longo prazo a ser obtido através da realização maciça de investimentos voltados para a substituição de importações; produção de bens de capital e formação de infraestrutura básica.
- Objetivo superior à crise, tentando superar a barreira do desenvolvimento, com um aumento das exportações e diversificação da pauta de exportações.
- A dívida externa aumentou consideravelmente, mas cabe lembrar que os investimentos do período foram sentidos no início da década de 80: a economia brasileira estava mais industrializada, competitiva e exportando mais e com uma pauta mais diversificada.

O II PND

Resposta Brasileira ao Choque do Petróleo



O II PND

- A resposta brasileira ao choque foi tímida em relação a contenção da demanda, evitando uma forte recessão, mas elevando muito o nível de preços.
- A expectativa era de que, no longo prazo, o aumento da oferta reduzisse a inflação e resolvesse os problemas de balanço de pagamentos.

O II PND

- **As críticas:**
- Analisando hoje as medidas, quando o segundo choque do petróleo (1979) e o choque de juros (1979/80) fazem parte do conjunto de informações, fica claro que uma desvalorização cambial mais agressiva e um maior controle da demanda teria sido uma política mais adequada.
- Essa foi a estratégia adotada por diversos países importadores de petróleo, mas não se sabe ao certo se o objetivo era o ajuste do balanço de pagamentos ou uma resposta a um choque adverso de oferta contra a inflação.

O II PND

- No caso brasileiro os problemas de balanço de pagamentos parecem ter sido parcialmente resolvidos com a maturação de investimentos no setor exportador.
- Aumento considerável do passivo externo líquido.
- Aumento considerável da taxa de inflação.
- Vários projetos mostraram-se superdimensionados (acordo nuclear, açominas, ferrovia do aço, ...).

O Governo Figueiredo

- João Baptista de Figueiredo assume em 15-3-79 tendo Karlos Rischbieter como Ministro da fazenda (permaneceu no cargo até 17-1-80, sendo substituído por Ernane Galvêas) e Mario H. Simonsen no planejamento (demitiu-se em 10-8-79, sendo substituído por Delfim Netto).

O Governo Figueiredo

- **Situação no final da década de 70:**
 - Inflação elevada.
 - Dívida externa elevada.
 - Após o segundo choque do petróleo em 1979 o preço do barril ultrapassa US\$ 30.
 - Forte aumento das taxas de juros americanas para conter o processo inflacionário nos EUA, modificando completamente as condições de financiamento internacional.
 - Deterioração fiscal, com queda na arrecadação, aumento das transferências (destaque para os juros) e estatais deficitárias.

O Governo Figueiredo

- Inicialmente a política econômica dava mostras de ser bastante ortodoxa em resposta aos efeitos do segundo choque do petróleo e o choque de juros nos EUA, sendo fortemente centrada no controle da demanda.
- A forte reação política as medidas adotadas levaram Simonsen a se demitir.
- Quando Delfim assumiu houve uma profunda modificação no rumo da política econômica, que alguns chamaram de “heterodoxia Delfiniana”.

O Governo Figueiredo

- **As principais medidas adotadas por Delfim foram:**
 - Controle sobre as taxas de juros.
 - Expansão do crédito para a agricultura, prevendo uma supersafra para 1980, ajudando a conter a inflação.
 - Criação da SEST (secretaria Especial das Empresas Estatais) para controlar o reajuste de preços das estatais.
 - Eliminação de alguns incentivos fiscais às exportações, eliminação do depósito prévio para importações e a revogação da lei do similar nacional: visava-se controlar o comércio externo via política cambial e tarifária.

O Governo Figueiredo

- **As principais medidas adotadas por Delfim foram:**
 - Estímulo à captação externa, com a redução dos impostos sobre a remessa de lucros.
 - Maxidesvalorização de 30% do cruzeiro em dezembro de 1979.
 - Prefixação da correção monetária e cambial em 50% e 45%, respectivamente, para o ano de 1980, visando combater a inflação com um “choque psicológico”.
 - Aprovação da nova lei salarial em novembro, instituindo a semestralidade dos reajustes salariais, bem como reajustes diferenciados por faixa salarial.

O Governo Figueiredo

- A inflação se acelerou em 80 (choque do petróleo, má desvalorização cambial e descontrole da demanda), fazendo com que, em junho fosse abandonada a ideia de prefixação das correções monetária e cambial.
- O resultado em conta corrente também se deteriorou, mas agora com uma dificuldade adicional: um mercado de crédito internacional menos líquido e mais avesso ao risco.
 - Tanto em 79 quanto em 80 o saldo do balanço de pagamentos foi negativo (US\$3,2 e US\$3,4 bilhões), com o país perdendo reservas internacionais.

O Governo Figueiredo

- Os problemas externos (petróleo e juros) culminaram com o que ficou conhecido como “setembro negro” (1982), com a insolvência argentina, polonesa e mexicana.
- Em 1982 o Brasil assina a primeira carta de intenções com o FMI (seriam sete na década de 80).
 - **Observações:**
 - As negociações com o FMI foram iniciadas após as eleições de 15 de novembro e o acordo acertado ainda no final de 1982, mas a assinatura foi realizada em janeiro de 1983.
 - Antes mesmo da assinatura do acordo com o FMI houve uma reversão da política econômica: a “heterodoxia delfiniana” foi abandonada já em 1981.

O Governo Figueiredo

- Os problemas externos levam o Brasil a olhar de outra forma para a identidade do balanço de pagamentos.
 - Se antes leitura era: dado o déficit em conta corrente, quanto devemos captar via conta de capitais, a leitura passou a ser: dado o crédito externo, qual o déficit em conta corrente que podemos ter.

O Governo Figueiredo

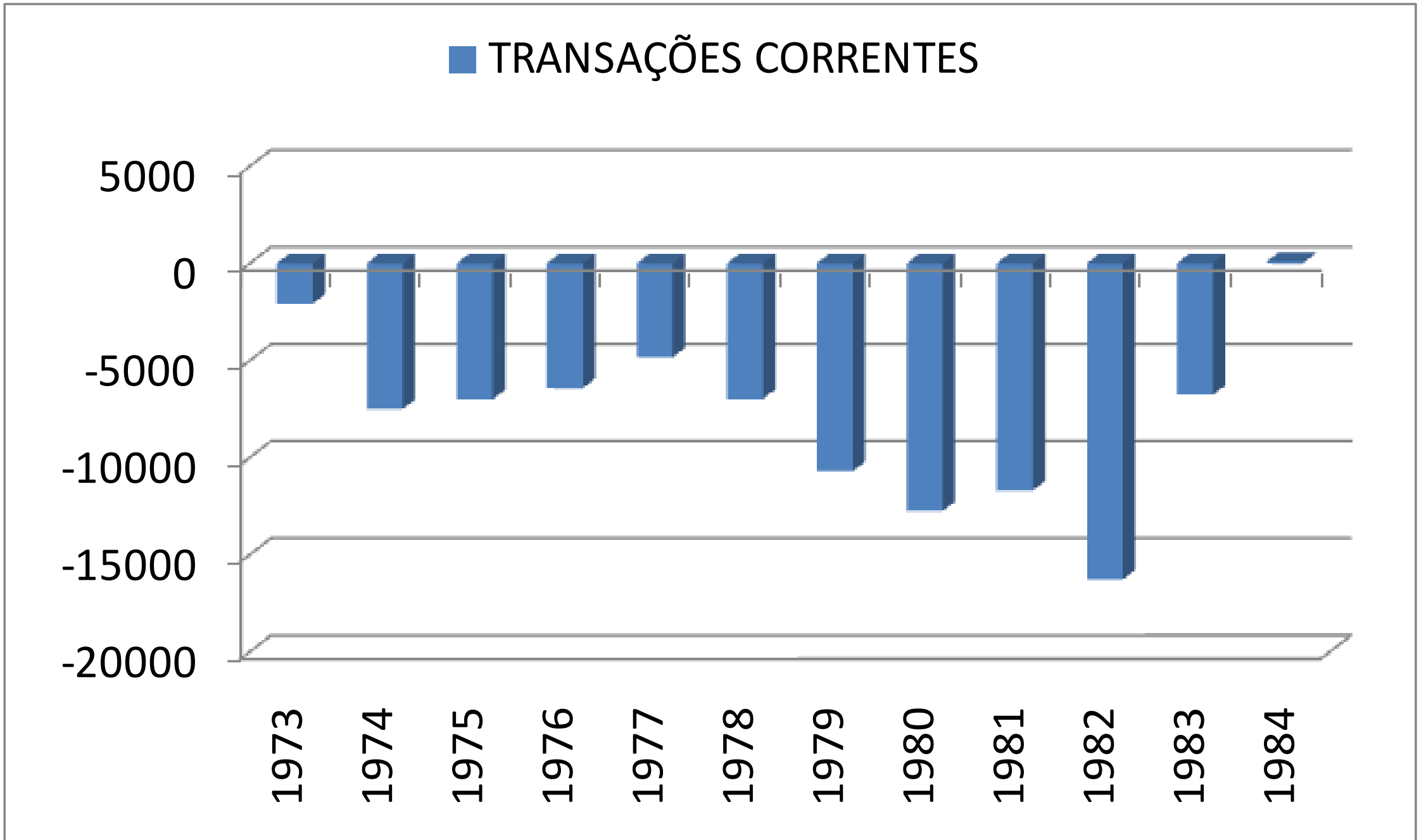
- A partir dessa leitura, acabamos fazendo um ajuste forçado no balanço de pagamentos, com as seguintes medidas:
 - Contenção da demanda agregada, com a contenção do déficit público (principalmente investimentos), aumento da taxa de juros interna e restrição ao crédito e redução do salário real via subindexação.
 - Forte desvalorização real do cruzeiro (mais uma maxi de 30% em 83) e estímulos às exportações com subsídios e contenção de alguns preços públicos.
- O Balanço de pagamentos se ajustou, mas enfrentamos uma recessão no período e a inflação se acelerou.

Os Dados

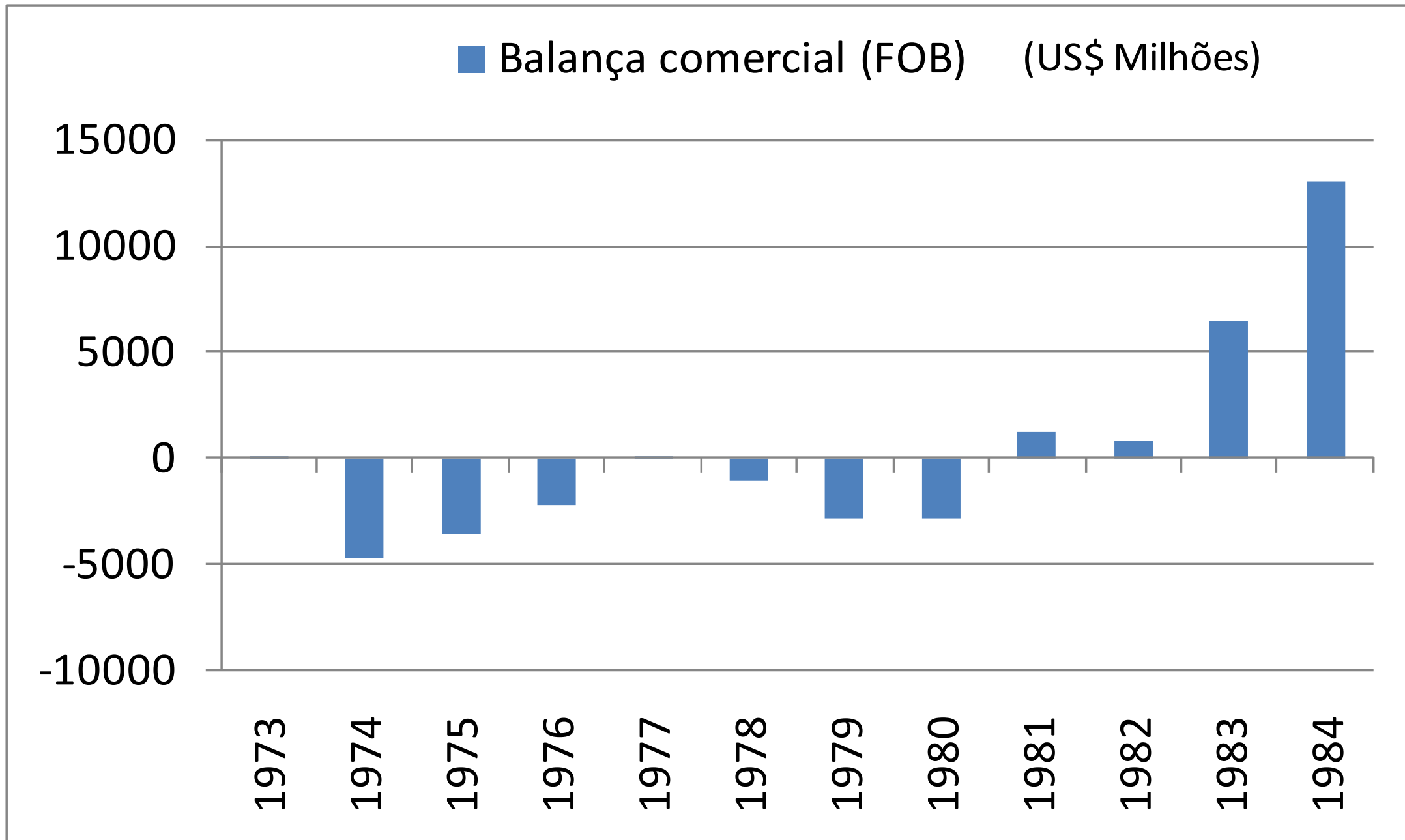
■ TRANSAÇÕES CORRENTES

5000
0
-5000
-10000
-15000
-20000

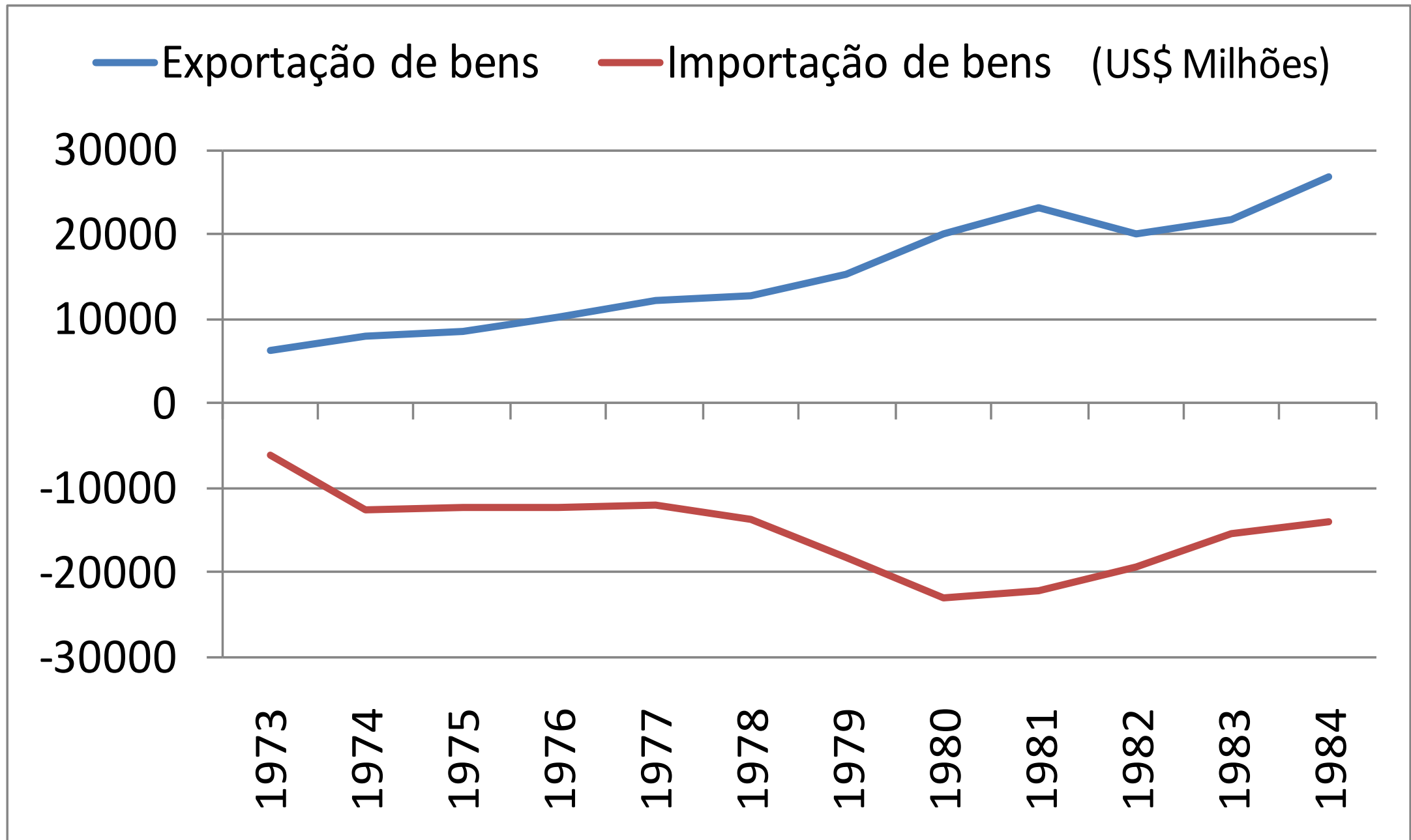
1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984



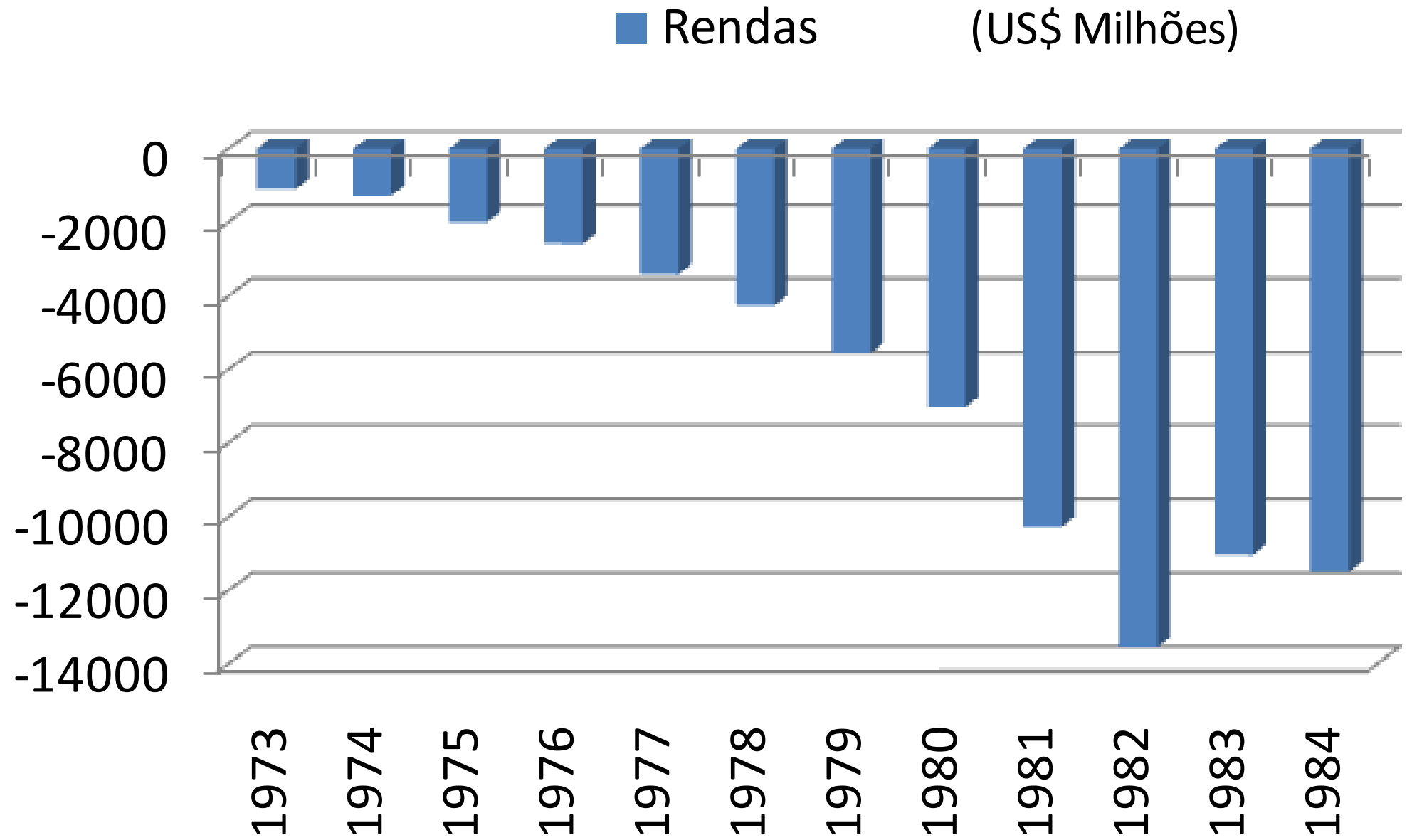
Os Dados



Os Dados



Os Dados

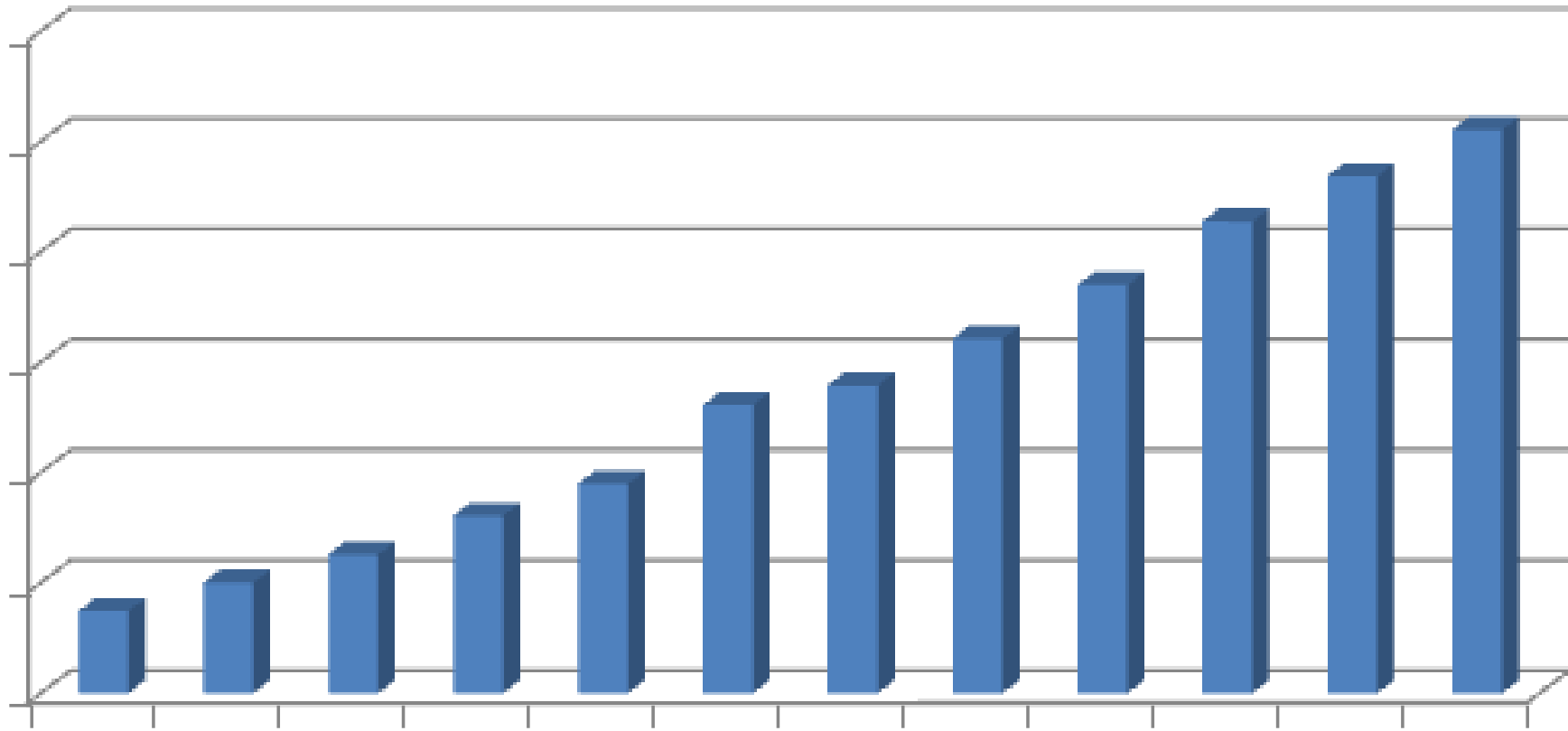


Os Dados

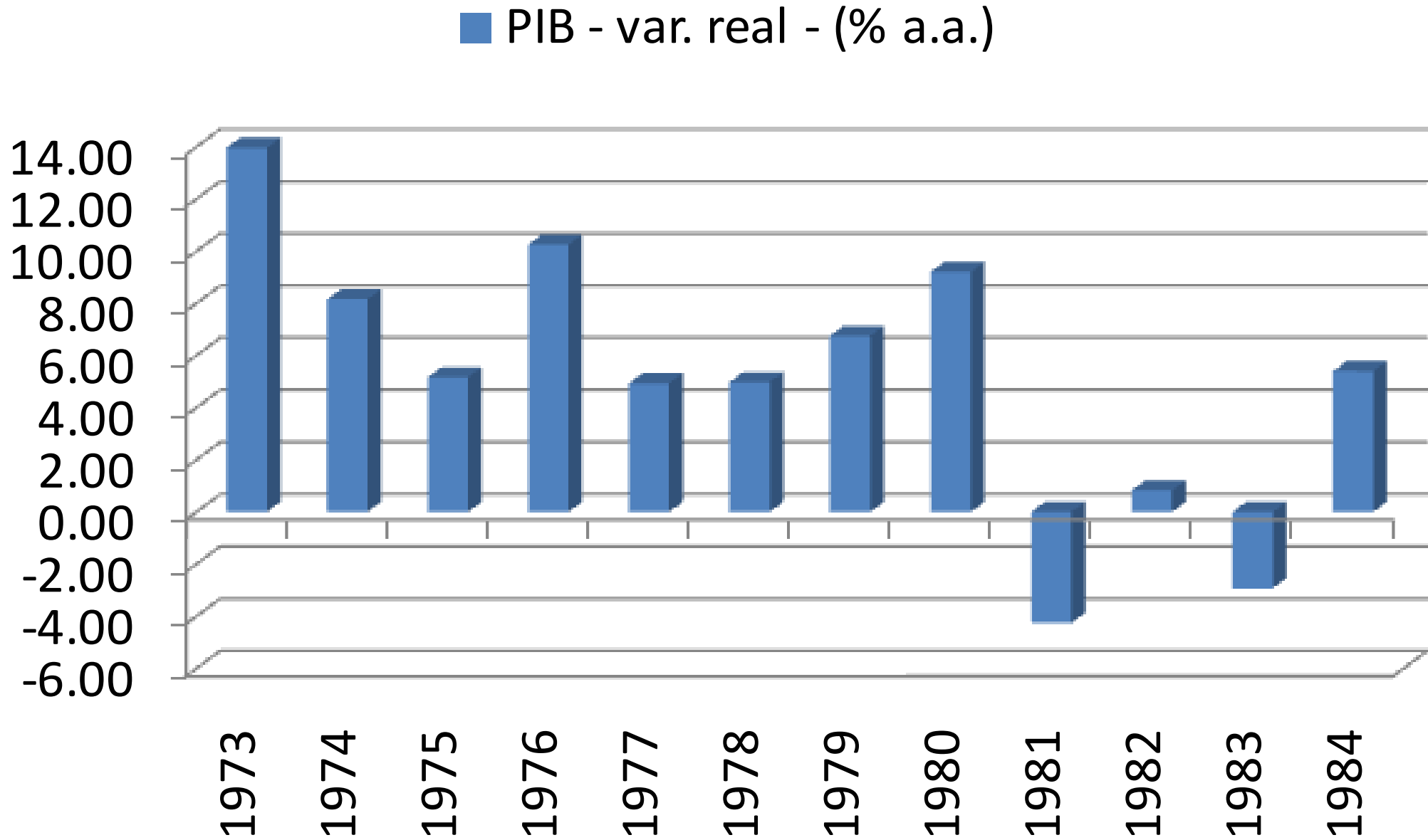
■ Dívida externa - US\$(milhões)

120000
100000
80000
60000
40000
20000
0

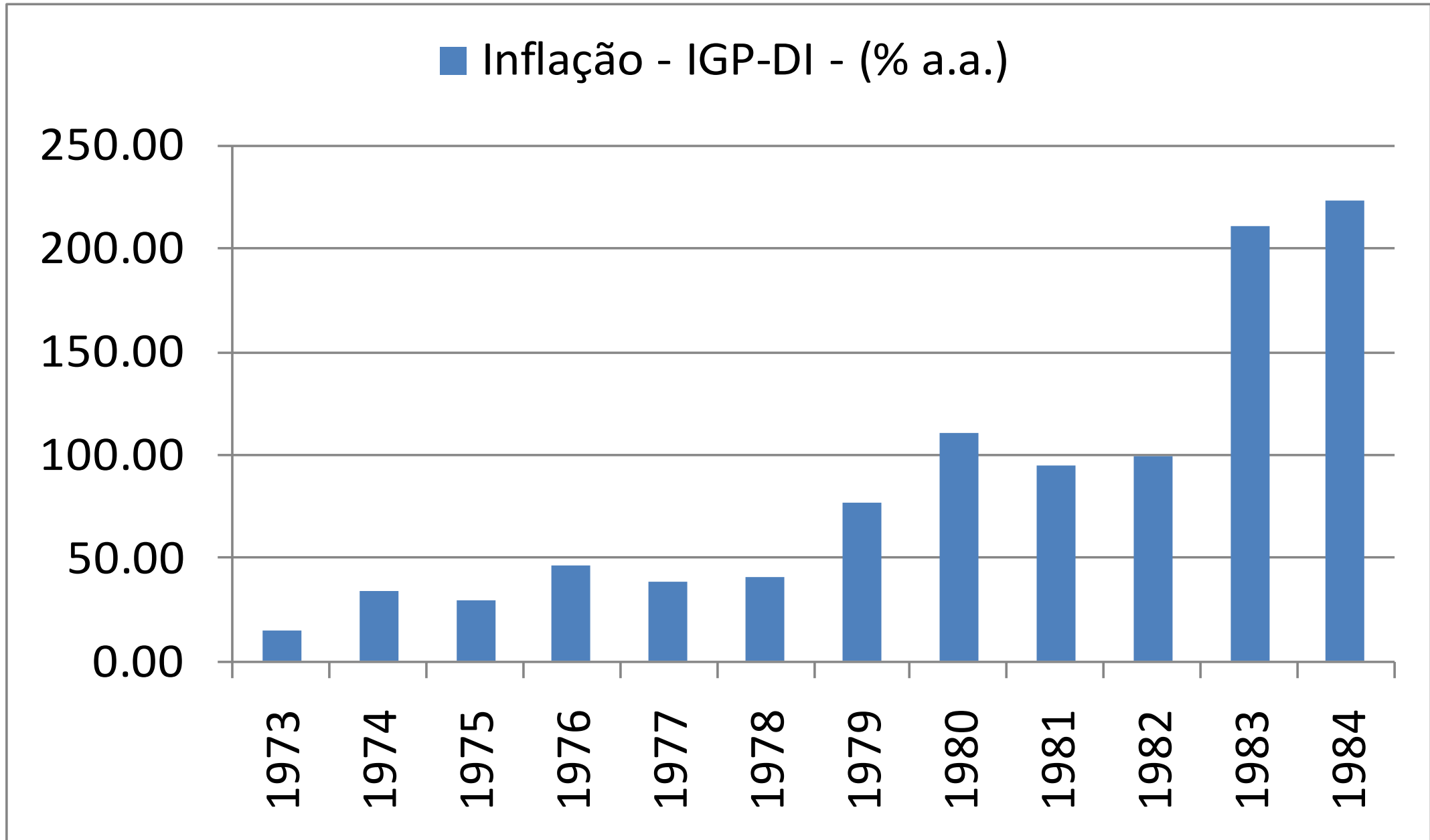
1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984



Os Dados



Os Dados



A Saga dos Planos Heterodoxos

- A condução da política econômica da Nova República elegeu como prioridade o combate à inflação.
- De 1985 até 1994 tivemos vários planos de orientação heterodoxa, intercalados com curtos períodos de controles ortodoxos.
- Durante o período tivemos várias modificações do padrão monetário.
- Com relação ao padrão monetário, nossa história começa em 1942, com a substituição dos réis pelo cruzeiro.

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **CRUZEIRO NOVO**
Cr\$1000 = NCr\$1
(com centavos) - 13.02.1967
- O Decreto-lei nº 1, de 13.11.1965 (D.O.U. de 17.11.65), regulamentado pelo Decreto nº 60.190, de 08.02.1967 (D.O.U. de 09.02.67), instituiu o Cruzeiro Novo como unidade monetária transitória, equivalente a um mil cruzeiros antigos, restabelecendo o centavo. O Conselho Monetário Nacional, pela Resolução nº 47, de 08.02.1967, estabeleceu a data de 13.02.67 para início de vigência do novo padrão.
- **Exemplo:** Cr\$ 4.750 (quatro mil, setecentos e cinquenta cruzeiros) passou a expressar-se NCr\$4,75 (quatro cruzeiros novos e setenta e cinco centavos).

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **CRUZEIRO**
de NCr\$ para Cr\$
(com centavos) - 15.05.1970
- A Resolução nº 144, de 31.03.1970 (D.O.U. de 06.04.70), do Conselho Monetário Nacional, restabeleceu a denominação CRUZEIRO, a partir de 15.05.1970, mantendo o centavo.
- **Exemplo:** NCr\$ 4,75 (quatro cruzeiros novos e setenta e cinco centavos) passou a expressar-se Cr\$ 4,75 (quatro cruzeiros e setenta e cinco centavos). **(sem centavos) 16.08.1984** A Lei nº 7.214, de 15.08.1984 (D.O.U. de 16.08.84), extinguiu a fração do Cruzeiro denominada centavo. Assim, a importância do exemplo, Cr\$ 4,75 (quatro cruzeiros e setenta e cinco centavos), passou a escrever-se Cr\$ 4, eliminando-se a vírgula e os algarismos que a sucediam.

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **CRUZADO**
Cr\$ 1000 = Cz\$1
(com centavos) - 28.02.1986
- O Decreto-lei nº 2.283, de 27.02.1986 (D.O.U. de 28.02.86), posteriormente substituído pelo Decreto-lei nº 2.284, de 10.03.1986 (D.O.U. de 11.03.86), instituiu o CRUZADO como nova unidade monetária, equivalente a um mil cruzeiros, restabelecendo o centavo. A mudança de padrão foi disciplinada pela Resolução nº 1.100, de 28.02.1986, do Conselho Monetário Nacional.
- **Exemplo:** Cr\$ 1.300.500 (um milhão, trezentos mil e quinhentos cruzeiros) passou a expressar-se Cz\$ 1.300,50 (um mil e trezentos cruzados e cinquenta centavos).

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **CRUZADO NOVO**
Cz\$ 1000 = NCz\$1
(com centavos) - 16.01.1989
- A Medida Provisória nº 32, de 15.01.1989 (D.O.U. de 16.01.89), convertida na Lei nº 7.730, de 31.01.1989 (D.O.U. de 01.02.89), instituiu o CRUZADO NOVO como unidade do sistema monetário, correspondente a um mil cruzados, mantendo o centavo. A Resolução nº 1.565, de 16.01.1989, do Conselho Monetário Nacional, disciplinou a implantação do novo padrão.
- **Exemplo:** Cz\$ 1.300,50 (um mil e trezentos cruzados e cinquenta centavos) passou a expressar-se NCz\$ 1,30 (um cruzado novo e trinta centavos).

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **CRUZEIRO
de NCz\$ para Cr\$
(com centavos) - 16.03.1990**
- A Medida Provisória nº 168, de 15.03.1990 (D.O.U. de 16.03.90), convertida na Lei nº 8.024, de 12.04.1990 (D.O.U. De 13.04.90), restabeleceu a denominação CRUZEIRO para a moeda, correspondendo um cruzeiro a um cruzado novo. Ficou mantido o centavo. A mudança de padrão foi regulamentada pela Resolução nº 1.689, de 18.03.1990, do Conselho Monetário Nacional.
- ***Exemplo:*** NCz\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzados novos) passou a expressar-se Cr\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzeiros).

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **CRUZEIRO REAL**
Cr\$ 1000 = CR\$ 1
(com centavos) - 01.08.1993
- A Medida Provisória nº 336, de 28.07.1993 (D.O.U. de 29.07.93), convertida na Lei nº 8.697, de 27.08.1993 (D.O.U. De 28.08.93), instituiu o CRUZEIRO REAL, a partir de 01.08.1993, em substituição ao Cruzeiro, equivalendo um cruzeiro real a um mil cruzeiros, com a manutenção do centavo. A Resolução nº 2.010, de 28.07.1993, do Conselho Monetário Nacional, disciplinou a mudança na unidade do sistema monetário.
- **Exemplo:** Cr\$ 1.700.500,00 (um milhão, setecentos mil e quinhentos cruzeiros) passou a expressar-se CR\$ 1.700,50 (um mil e setecentos cruzeiros reais e cinqüenta centavos).

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **REAL**
CR\$ 2.750 = R\$ 1
(com centavos) - 01.07.1994
- A Medida Provisória nº 542, de 30.06.1994 (D.O.U. de 30.06.94), instituiu o REAL como unidade do sistema monetário, a partir de 01.07.1994, com a equivalência de CR\$ 2.750,00 (dois mil, setecentos e cinquenta cruzeiros reais), igual à paridade entre a URV e o Cruzeiro Real fixada para o dia 30.06.94. Foi mantido o centavo. Como medida preparatória à implantação do Real, foi criada a URV - Unidade Real de Valor - prevista na Medida Provisória nº 434, publicada no D.O.U. De 28.02.94, reeditada com os números 457 (D.O.U. de 30.03.94) e 482 (D.O.U. de 29.04.94) e convertida na Lei nº 8.880, de 27.05.1994 (D.O.U. de 28.05.94).
- **Exemplo:** CR\$ 11.000.000,00 (onze milhões de cruzeiros reais) passou a expressar-se R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Primeiro Governo da Nova República**
- **Heterogeneidade na área econômica**
 - **Ministro Da Fazenda:** Francisco Dornelles: Ortodoxo.
 - **Ministro Do Planejamento:** João Sayad: heterodoxo.
- Nos primeiros momentos prevalece a visão de Dornelles: austeridade fiscal e controle monetário.
 - Junho de 85 : Aceleração inflacionária.
 - Agosto de 85: Queda de Dornelles. Assume Dílson Funaro e passa a vigorar a ideia inercialista de inflação.

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **A Ideia:** A partir de determinado ponto a inflação passa a ser determinada de maneira autônoma pela inflação do período anterior, ou seja:

$$\pi_t = \alpha \pi_{t-1}$$

- Não fica claro se a inflação é causa ou consequência da inflação.
- **Terapia Recomendada** : Apagar a memória inflacionária, congelando preços e salários por um determinado período de tempo, com pouca ou nenhuma preocupação com o controle da demanda.

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **A Idéia de Realimentação Inflacionária**

- Simonsen, em “Inflação: gradualismo ou tratamento de choque”:
Inflação com 3 componentes:

$$\pi_t = \alpha_t + \beta\pi_{t-1} + g_t$$

- Onde:
 - α = componente autônomo, de ordem institucional; reajustes salariais; taxa de câmbio; choques desfavoráveis de oferta.
 - $\beta\pi_{t-1}$ = inflação inercial, onde β é o coeficiente de realimentação, segundo Simonsen, bem distante da unidade.
 - g_t = regulagem de demanda, que podemos escrever como $(Y - Y^*)$. Logo, depende das políticas monetária e fiscal.

A Saga dos Planos Heterodoxos

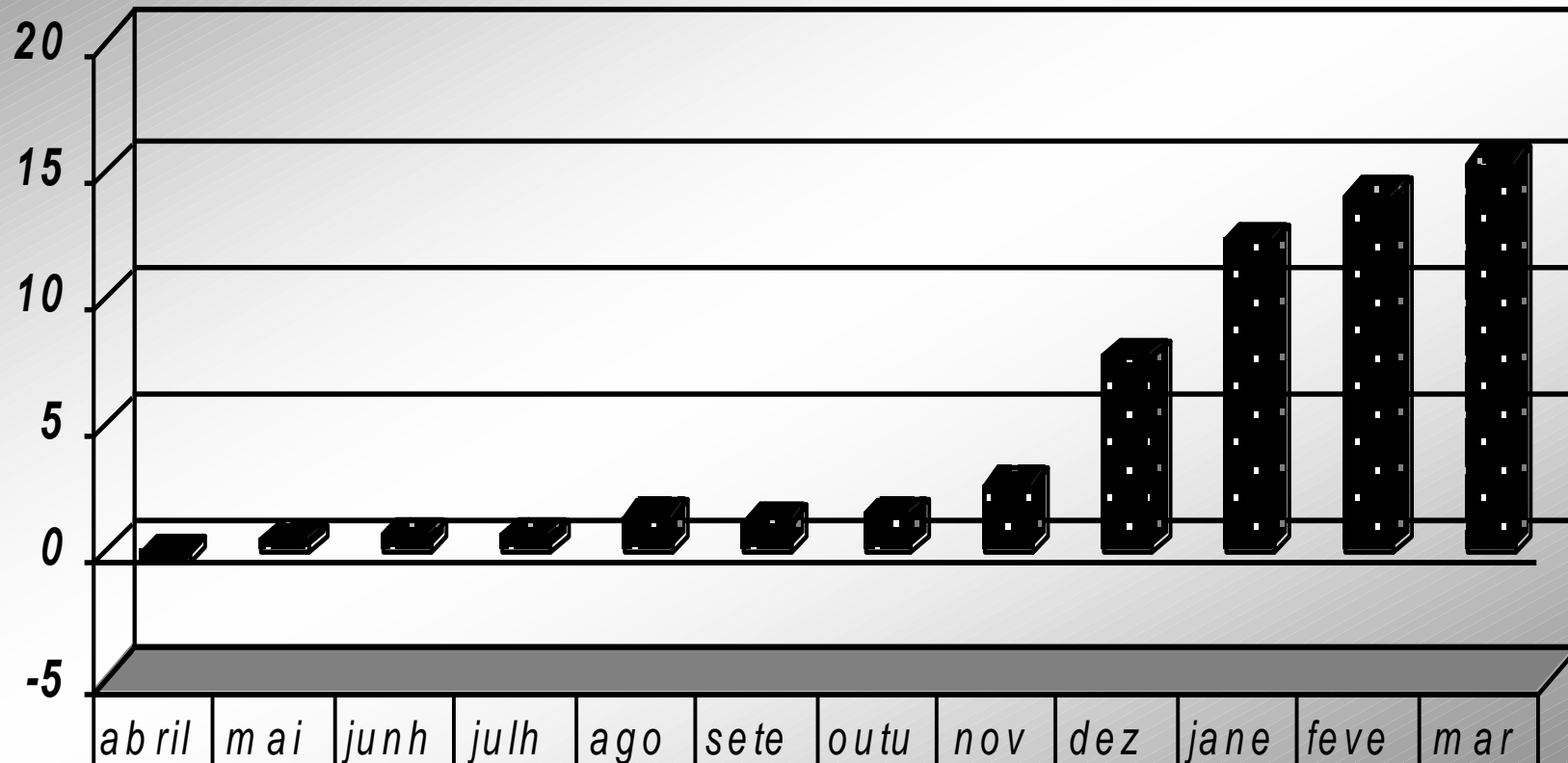
- As dificuldades para a implementação de um programa com congelamento de preços e salários foram quebradas com o sucesso inicial do plano austral, em curso na Argentina (governo Raúl Alfonsín – junho de 1985).
- **Dificuldades Previstas:**
 - Escassez de produtos e ágio, dado o tabelamento à preço máximo;
 - preços relativos desalinhados na data do congelamento.

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Plano Cruzado: as medidas - 28/2/86**
 - congelamento de preços e salários, com exceção das tarifas públicas, como a energia elétrica, que subiu 20%;
 - nova moeda, o cruzado, que substituiu o cruzeiro, com o corte de 3 zeros;
 - salários convertidos pelo poder de compra dos últimos 6 meses, mais um abono de 8% e de 16% no caso do salário mínimo;
 - política salarial: gatilho, quando a inflação atingisse 20%;
 - câmbio congelado ao nível de 27/2/86;
 - aluguéis e outros contratos corrigidos pelos seus valores médios;
 - substituição das ORTNs pelas OTNs, congeladas por 12 meses.

A Saga dos Planos Heterodoxos

Inflação



■	<i>Inflação</i>	-0,5	0,3	0,5	0,6	1,3	1,1	1,4	2,5	7,6	12,1	13,9	15,2
---	-----------------	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	------

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Explosão do Consumo: Motivos**
 - ganho salarial real;
 - Ilusão monetária sobre o rendimento da poupança (despoupança);
 - diminuição do IR em dezembro de 1985;
 - alguns preços defasados;
 - consumo reprimido !

A Saga dos Planos Heterodoxos

- Como era de se esperar, tivemos escassez e ágio, dado o excesso de demanda com preços tabelados.
- **Conclusão** : Dada a tese da inflação inercial, o governo não se preocupou com as políticas fiscal e monetária, que foram extremamente expansionistas no período, gerando um excesso de demanda em relação à oferta. Do lado da política monetária, basta lembrar que tivemos taxas de juros reais negativas.
 - Em relação à oferta: houve uma rápida restrição de oferta por conta de um desequilíbrio dos preços relativos (congelados a partir de 28/2/1986).
 - Alguns preços foram reajustados pouco antes do congelamento e outros não.

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **O Cruzadinho - 24/6/86**
- **(recessão x descongelamento)**
- Tímido pacote fiscal que tentava desaquecer o consumo via compulsório sobre a gasolina, automóveis e passagens aéreas internacionais. Era do imobilismo eleitoral.
 - OBS. Os aumentos foram expurgados do índice de inflação

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Setor Externo:** com o câmbio congelado e valorizado, ocorreu uma queda nas exportações líquidas, agravada pelo “aquecimento” da demanda em um momento de escassez de produtos (lembre-se que o “aquecimento” da economia aumenta as importações)

	1982	1983	1984	1985	1986
T.Correntes (milhões de US\$)	-16310	-6837	44	-241	-5304
Crescimento do PIB (%)	1.1	-2.8	5.7	8.4	8.0
Inflação IGP-DI (% a.a.)	99.73	211.02	223.81	235.13	65.04

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Cruzado II - 21/11/86 - Após as eleições**
- Ajuste fiscal com base em aumentos de impostos indiretos e tarifas.
 - Apesar das ideias de expurgo por parte do governo, os aumentos foram computados nos índices de inflação.
- Instituiu-se que o gatilho concederia apenas 20% de reajuste, ficando a diferença para a próxima vez que ele fosse disparado.
 - O primeiro e único disparo aconteceu em janeiro de 87.

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Fevereiro de 87**

- Fim dos controles de preços, correção da OTN e reajustes praticamente mensais de salários.
- Moratória, devido a perda de reservas e renegociação da dívida externa.

- **Abril de 87**

- A inflação ultrapassa 20% ao mês e L. C. Bresser Pereira assume o Ministério da Fazenda no lugar de Dílson Funaro, desvalorizando câmbio em 7,5% para conter o crescimento do déficit externo.
- Em 1987 , 1988 e 1989 a inflação foi de 415%, 1.037% e 1.782%, respectivamente.

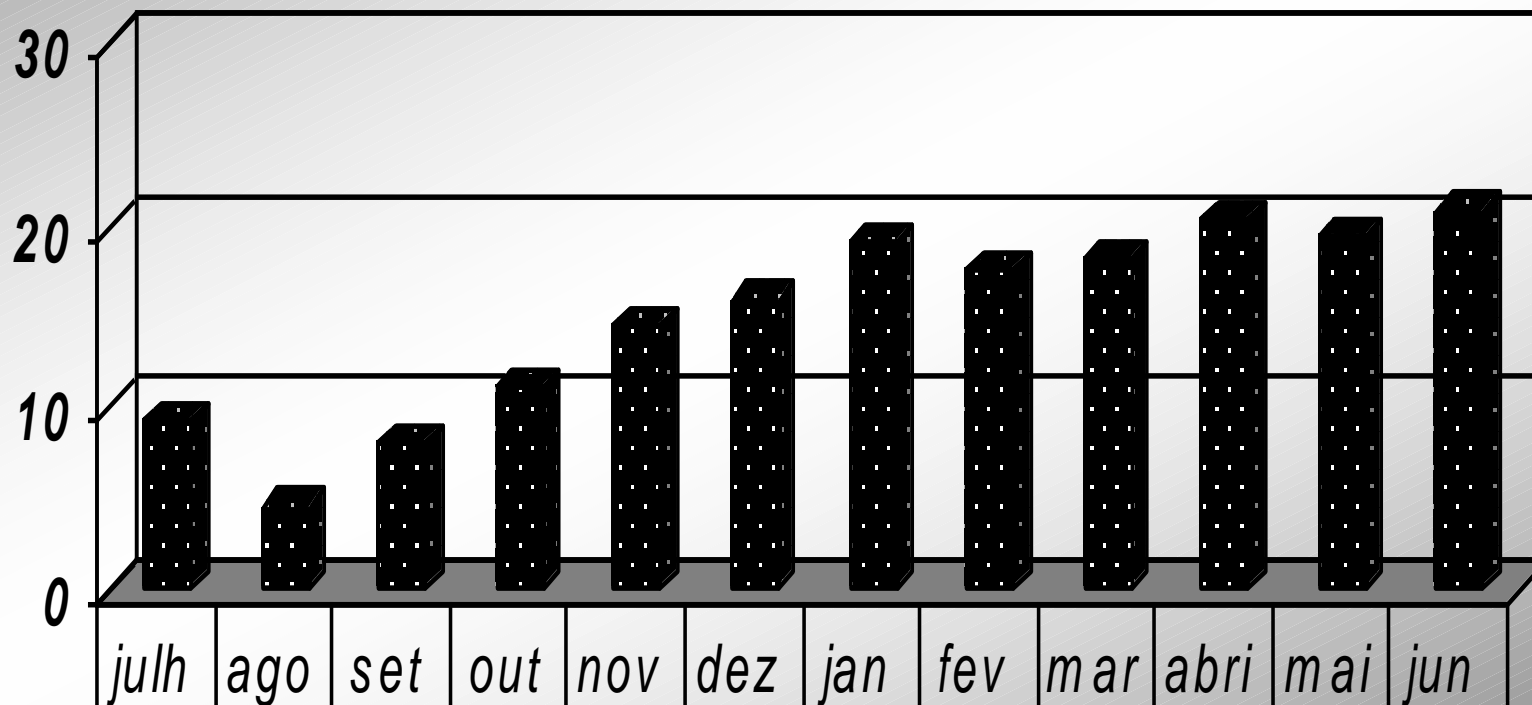
A Saga dos Planos Heterodoxos

▪ Plano Bresser - 12/6/87

- congelamento de preços e salários por 3 meses;
- tarifas públicas aumentadas antes do plano;
- mudança da base do IPC para 15/6;
- desvalorização cambial de 9,5% em 12/6;
- aluguéis congelados em junho, sem nenhuma compensação;
- tablita para contratos prefixados, com desvalorização de 15% ao mês;
- Criação da URP (unidade de referência de preços), que corrigia salário dos três meses seguintes a partir de uma taxa prefixada com base na média geométrica da inflação dos três meses anteriores.
- A política monetária foi ativa, mantendo as taxas de juros reais positivas, para “desovar” estoques e conter o consumo.

A Saga dos Planos Heterodoxos

Inflação



■	Inflação	9,3	4,5	8,1	11,2	14,5	15,9	19,1	17,6	18,2	20,3	19,5	20,8
---	----------	-----	-----	-----	------	------	------	------	------	------	------	------	------

A Saga dos Planos Heterodoxos

- Resultado positivo sobre a Balança Comercial e Transações Correntes que fechou o ano com déficit de 1.428 (US\$ milhões).
- Entretanto, o crescimento do PIB foi de apenas 2,9%. Devido a esse último resultado, Bresser deu lugar a Maílson da Nóbrega (Bresser pediu demissão).

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **1988 - Política do “feijão com arroz” : Objetivos**
 - estabilizar a inflação em 15% ao mês;
 - reduzir o déficit operacional de 8% para 4% do PIB (aumentou, muito em função das eleições de 1989)
- **Medidas**
 - contenção salarial;
 - redução no prazo de recolhimento dos impostos;
 - fim da moratória decretada em fevereiro de 87.

A Saga dos Planos Heterodoxos

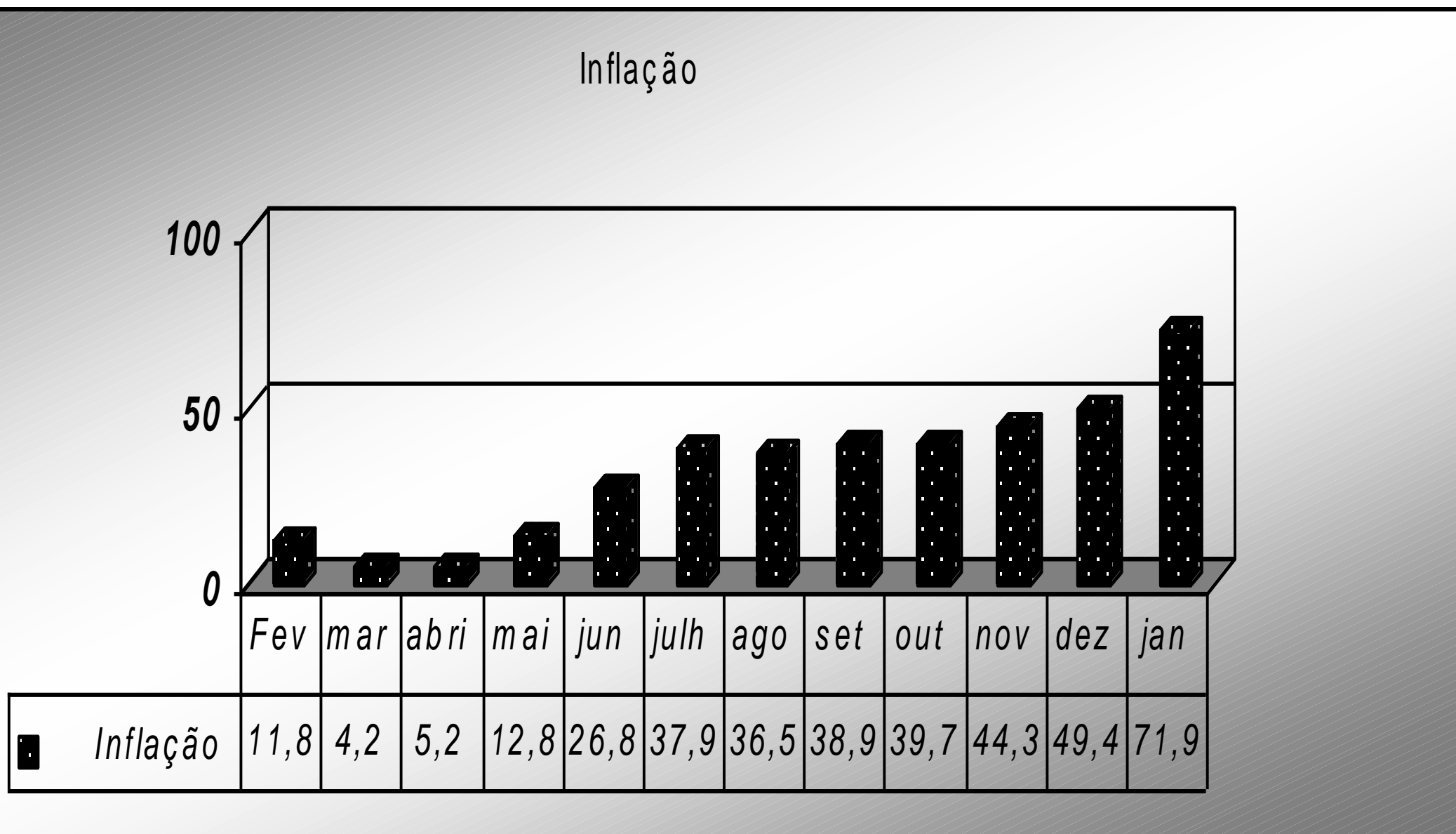
- **Resultados**

- Contenção da inflação até o aumento das tarifas públicas, em meados de 88, que elevou a inflação para 28,8% em dezembro.
- Obviamente que o impacto da nova constituição sobre o déficit público colaborou bastante neste processo (deterioração nas contas da União, aumento do custo do trabalho,...)

A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Plano Verão - janeiro de 89: Diferenças em relação ao Plano Bresser**
 - troca da moeda pelo cruzado-novo, com o corte de 3 zeros;
 - salários corrigidos pela média dos últimos 12 meses;
 - desvalorização cambial de 18% e adoção de câmbio fixo;
- O total descontrole das contas públicas fez com que o déficit fiscal aumentasse e os prazos fossem reduzidos, com giro diário. A inflação atingiu a marca de 80% no último mês de governo.

A Saga dos Planos Heterodoxos



A Saga dos Planos Heterodoxos

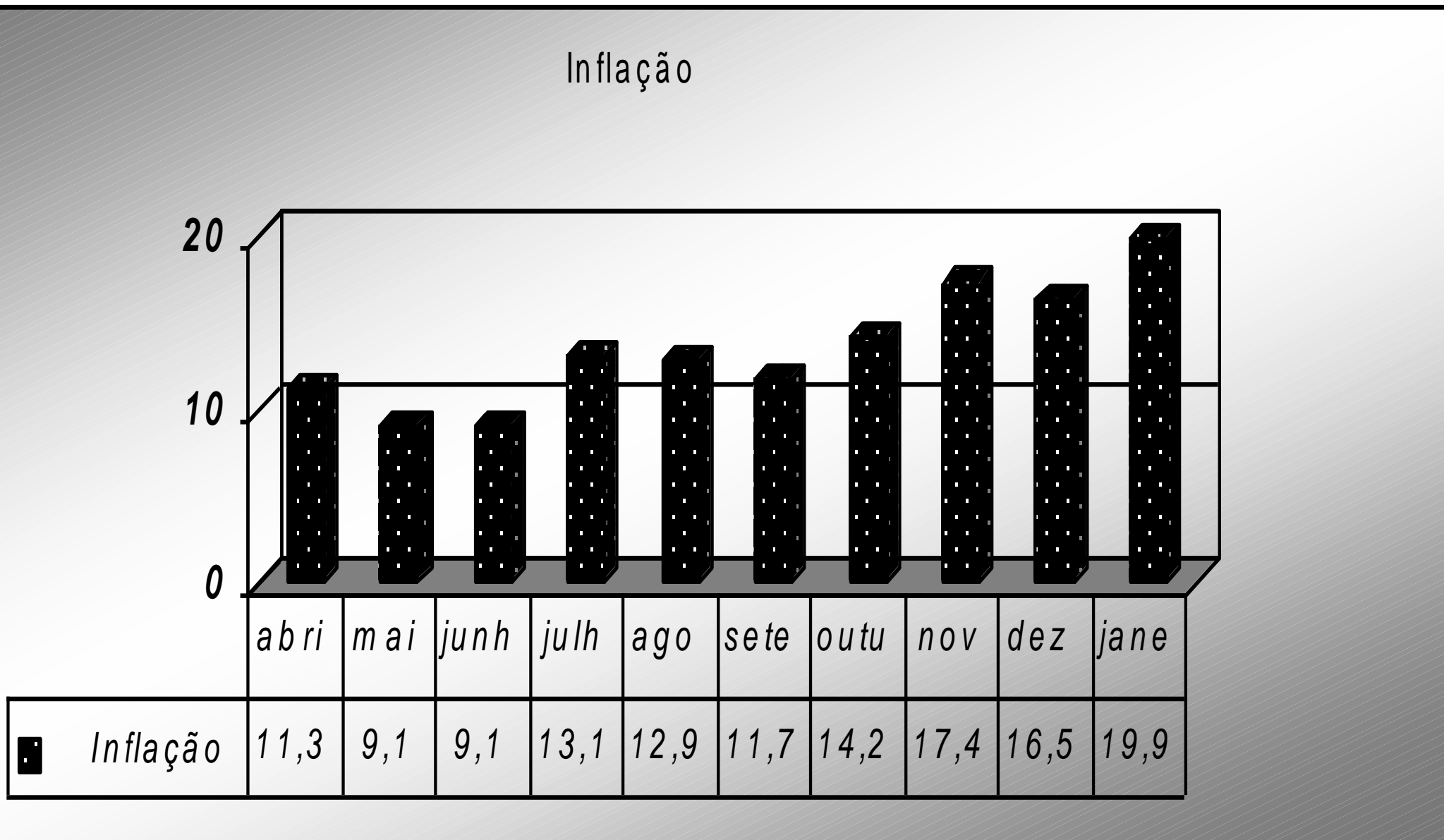
- **Plano Collor**

- Objetivo: conter a liquidez : confusão entre fluxo e estoque:

- **Medidas**

- congelamento de preços;
- bloqueio de metade dos depósitos à vista, 80% das operações de overnight e fundos de curto prazo e 1/3 dos depósitos de poupança. Ao todo, bloqueou-se cerca de 70% do M4;
- reforma administrativa e fiscal com o objetivo de transformar o déficit operacional de 8% do PIB em superávit de 2%;
- redução do custo da rolagem da dívida;
- suspensão dos subsídios;
- aumento do IOF s/ o estoque de ativos financeiros (superávit primário de 1,2% PIB) “câmbio flutuante”, que em decorrência do confisco se valorizou (menor demanda por US\$);

A Saga dos Planos Heterodoxos



A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Consequências**

- Desestruturação do sistema produtivo (o PIB caiu 0,1% de 90 a 93).
 - Corte nas encomendas.
 - Férias coletivas.
 - Demissões.
 - Reduções salariais.
 - Atrasos nos pagamentos de dívidas.

A Saga dos Planos Heterodoxos

- Pressões da sociedade levaram o governo a devolver parte da liquidez através das “torneirinhas”, de forma direcionada e desproporcional entre os setores da economia. Apenas uma pequena parcela da população ficou com os cruzeiros bloqueados por 18 meses.
- A aceleração inflacionária levou o governo a tentar novamente, com o Plano Collor II, em janeiro de 91. Como os resultados não foram os esperados, Zélia Cardoso de Mello foi substituída por Marcílio Marques Moreira, que adotou o que alguns chamaram de plano do nada.

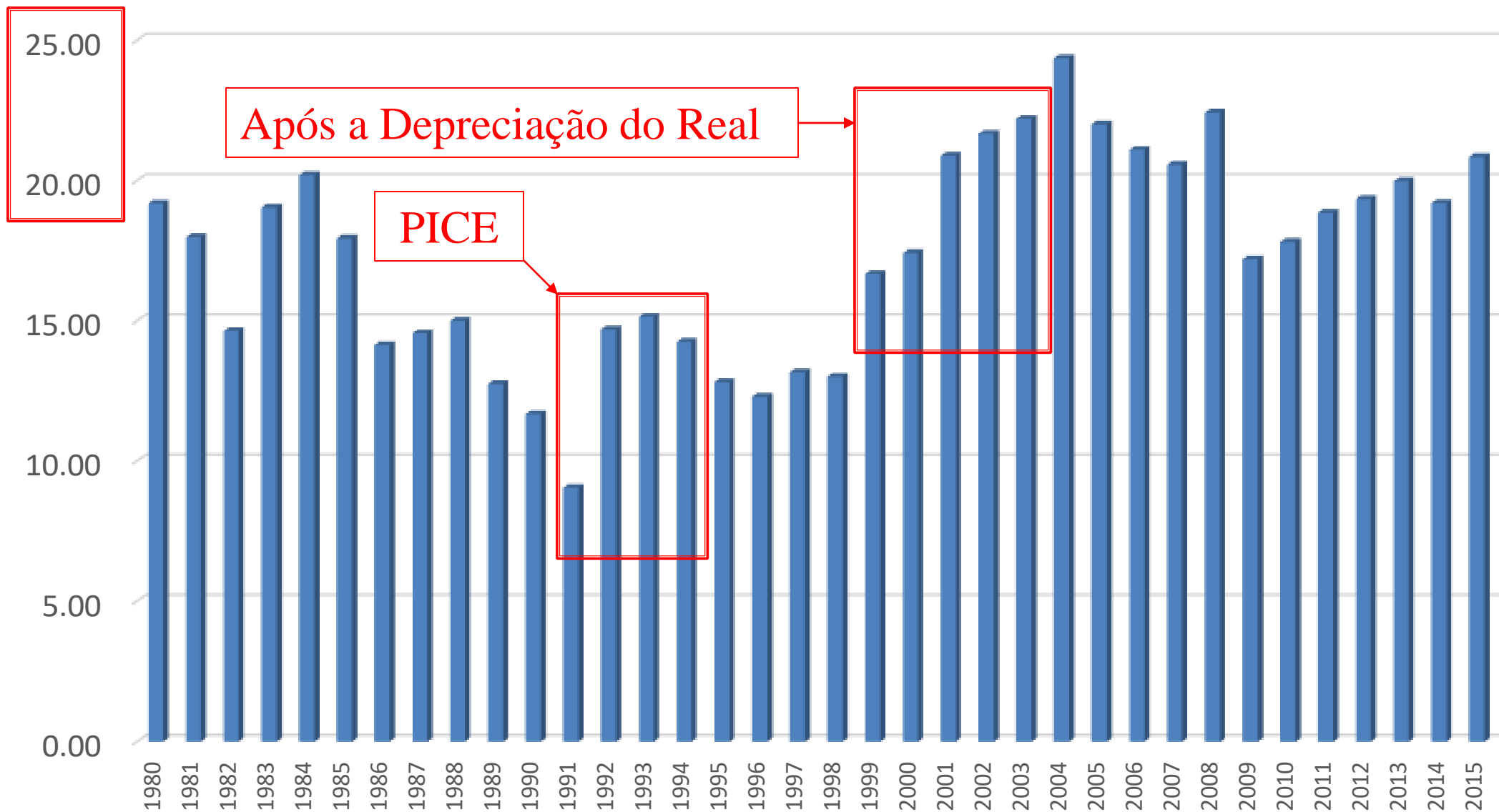
O Plano Collor II

- Tentativa de alcançar o controle da inflação através da racionalização do gasto público e da aceleração da modernização do parque industrial.
- O plano também propunha o fim de qualquer tipo de indexação.
 - Extinção do BTN (Bônus do Tesouro Nacional) que indexava impostos e fundos de investimento de curto prazo. No seu lugar foi criado o FAF (Fundo de Aplicações financeiras) cujo rendimento era a TR, baseada na média das taxas do mercado interbancário (a TR introduzia um elemento *forward looking* para a indexação, pois a TR embutia a expectativa de inflação futura).
 - A ideia de que, com uma política fiscal austera, haveria uma redução da expectativa de inflação e com isso uma redução da inflação efetiva.
 - A inflação caiu durante alguns meses mas, com a sucessão de escândalos políticos, ficou inviável qualquer medida econômica que contribuísse para a credibilidade da política econômica.

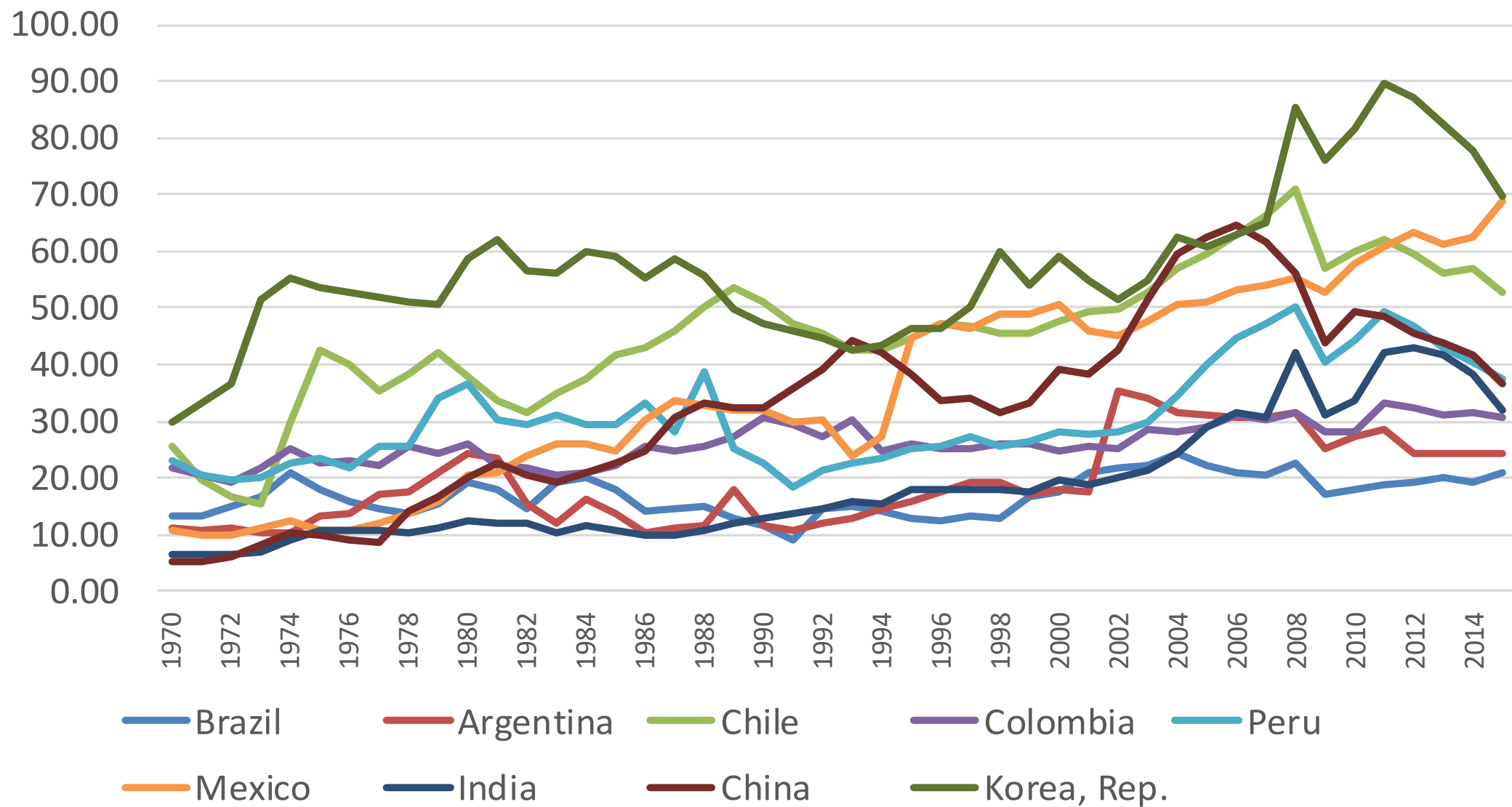
Privatização e Abertura

- Busca por uma maior abertura econômica, com a redução das tarifas de importação e o fim dos controles quantitativos, e início do processo de privatizações, inseridas no contexto da nova Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE).
- **Objetivos:**
 - Incentivar a competição e a competitividade.
- A economia tornou-se mais aberta (mas ainda muito fechada) e os gastos com P&D aumentaram (0,5% do PIB em 1989 para 1,3% do PIB em 1994).

Grau de Abertura - Brasil



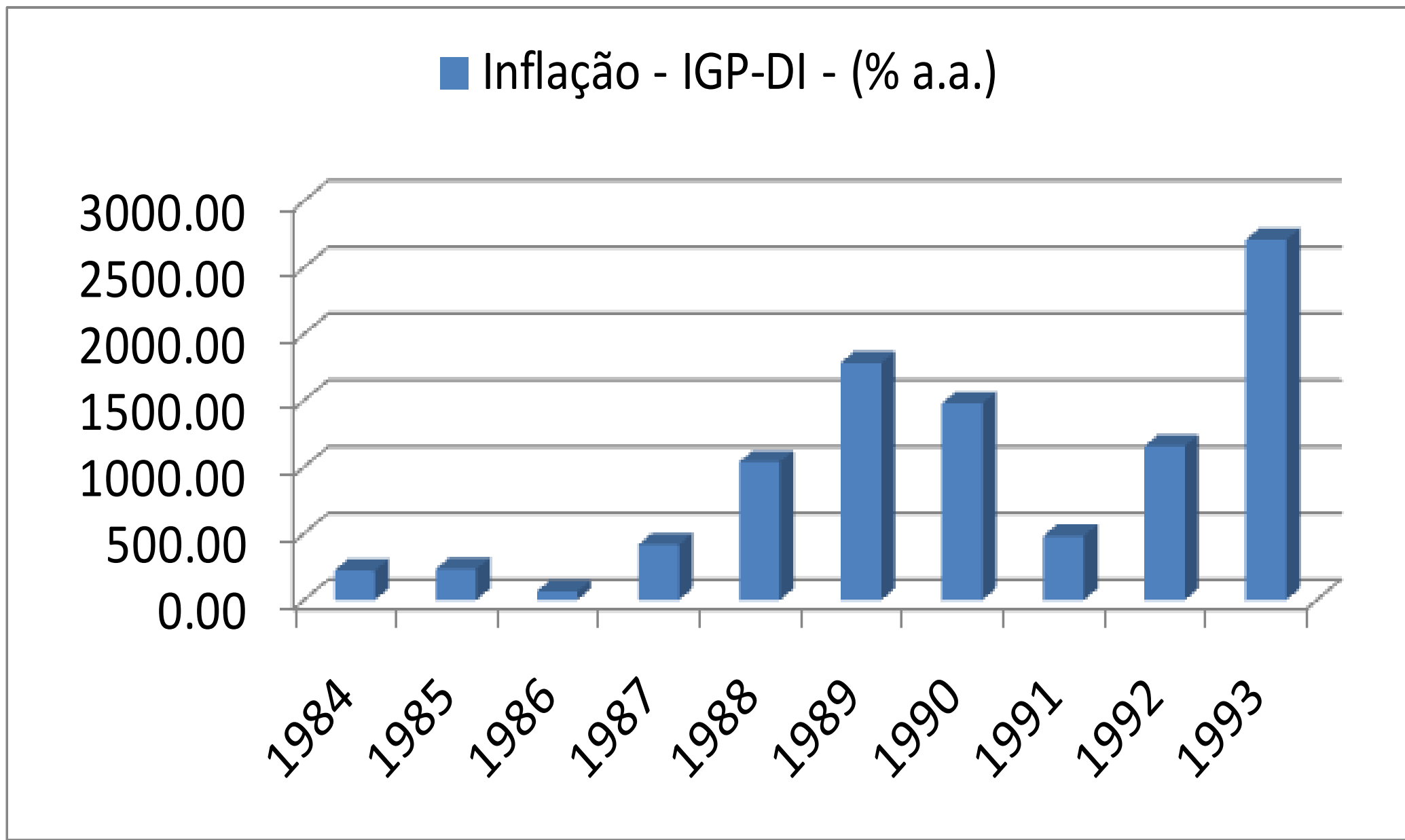
Grau de Abertura (1970-2015)



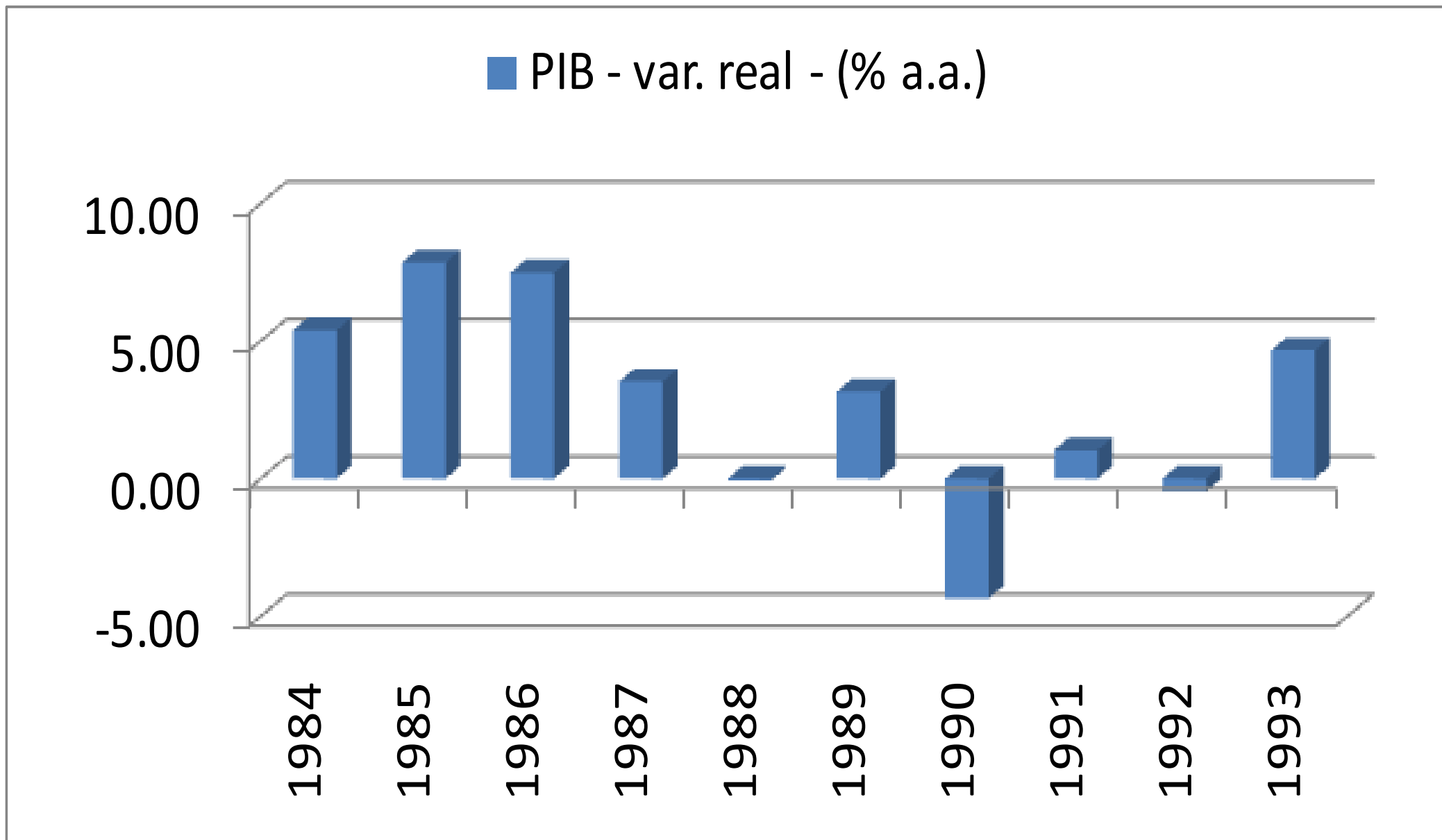
A Saga dos Planos Heterodoxos

- Com o impeachment de Collor em 1992 e Itamar no governo, tivemos constantes trocas de Ministros da fazenda sem nenhum resultado prático.
- Após a queda de Collor, Marcílio M. Moreira foi substituído por:
 - Gustavo Krause (2/10/92 – 16/12/92)
 - Paulo Haddad (16/12/92 – 1/3/93)
 - Eliseu Resende (1/3/93 – 19/5/93)
- Somente com a posse de FHC no Ministério, tivemos algum rumo: início do Plano Real (19/5/93 – 30-3-94)
 - Rubens Ricuperro (30/3/94 – 6/9/94)
 - Ciro Ferreira Gomes (6/9/94 – 31/12/94)

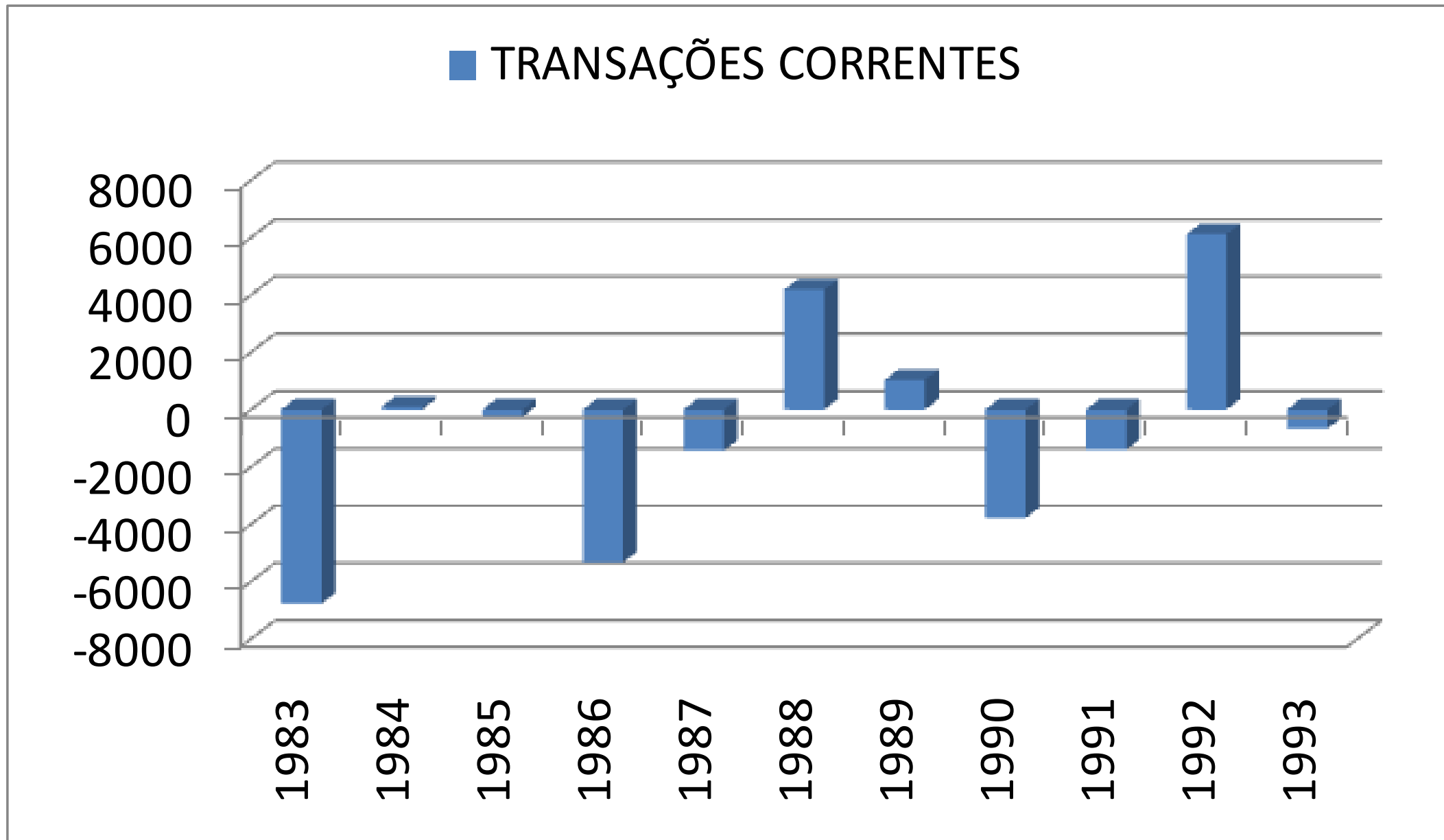
A Saga dos Planos Heterodoxos



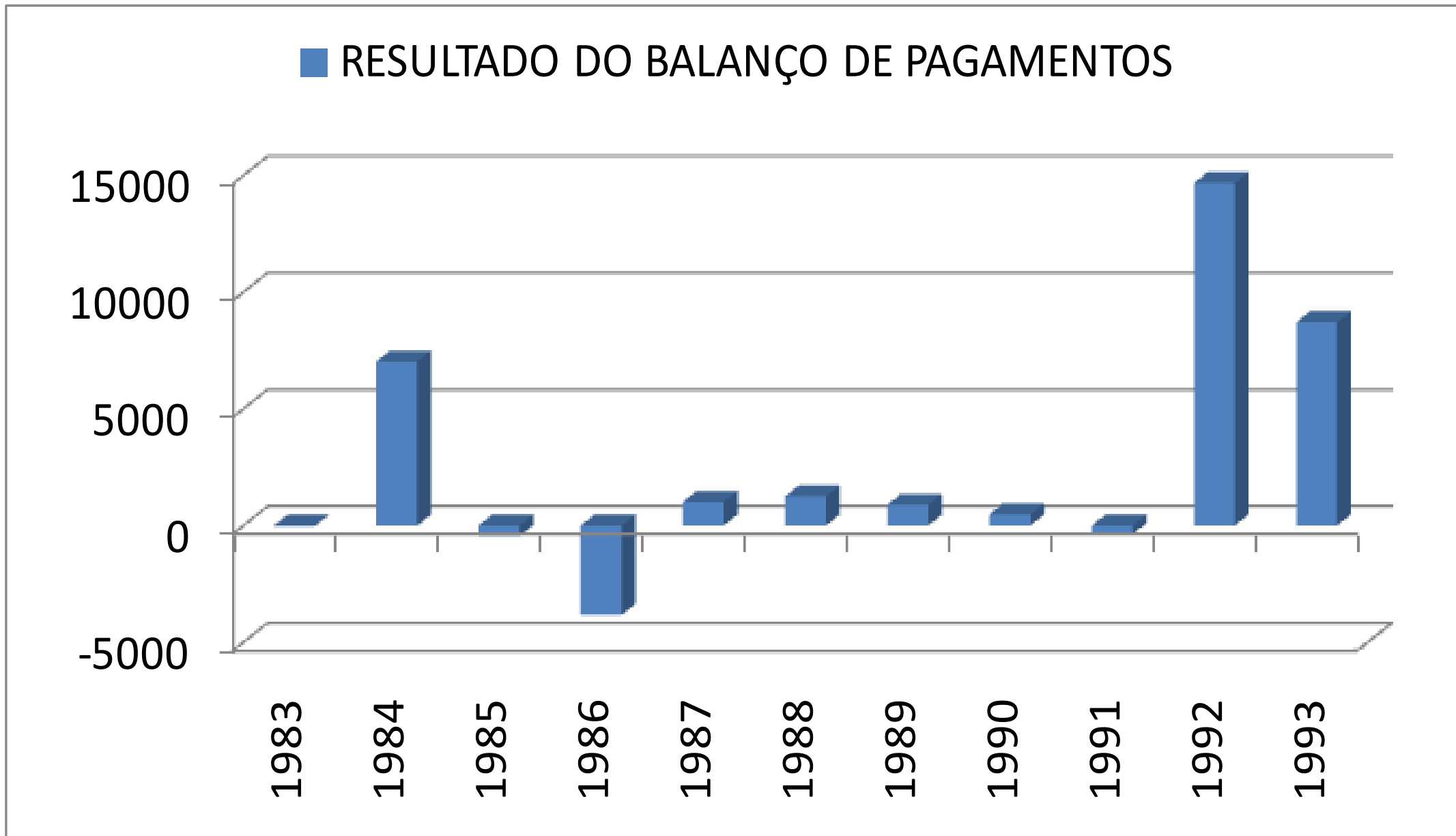
A Saga dos Planos Heterodoxos



A Saga dos Planos Heterodoxos



A Saga dos Planos Heterodoxos



1) BNDES – Economista – 2011 - 52

O Plano Cruzado foi um programa de combate à inflação brasileira que, entre outras medidas, adotou um(a)

- a) congelamento geral de preços, para romper a inércia inflacionária e reduzir as expectativas de futuros aumentos de preços.
- b) corte significativo na demanda agregada, provocando uma recessão e uma conseqüente diminuição da inflação.
- c) política de incentivo às exportações, visando à expansão da oferta interna de bens e serviços e conseqüente redução da inflação.
- d) sincronização do processo de indexação na economia brasileira, sendo feita a correção dos valores nominais por um único indexador.
- e) dolarização da economia brasileira, com uma taxa de câmbio fixa, de modo a obter preços em dólar estáveis.

2) BNDES – Economista – 2011 - 55

O Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico (II PND) foi lançado pelo governo brasileiro em 1974. Esse plano dava prioridade à

- a) redistribuição de renda, favorecendo as classes mais pobres.
- b) mudança na estrutura de produção da economia do país, aprofundando o processo de substituição de importações.
- c) redução substancial do endividamento externo, melhorando o equilíbrio financeiro do país.
- d) redução imediata das importações, equilibrando o balanço de pagamentos.
- e) expansão do setor agrícola da economia, liderando o crescimento do país.

3) BNDES – Economista – 2009 - 51

O governo Collor, no início da década de 1990, lançou uma nova Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE) com vários objetivos, dentre eles,

- a) proteger a indústria no país da competição externa predatória, sobretudo asiática.
- b) reduzir a demanda agregada na economia brasileira, que estava superaquecida.
- c) expor a indústria no Brasil à competição externa, reduzindo paulatinamente as tarifas alfandegárias.
- d) aumentar a eficiência das empresas estatais, para evitar privatizá-las.
- e) promover a produção de bens de consumo de massa.

4) Petrobrás – Economista Jr. – 2010 - 59

A partir de 1974 e até o final da década de 1970, o Brasil teve um percurso marcado por

- a) taxas de crescimento anuais do PIB real sempre acima de 9% a.a.
- b) um crescente endividamento externo.
- c) um processo inflacionário declinante.
- d) saldos em conta corrente do balanço de pagamentos invariavelmente positivos.
- e) forte expansão do mercado interno, devido aos esforços de redistribuição de renda.

5) Petrobrás Biocombustível – Economista Jr. – 2010 - 42

O Plano Cruzado, adotado pelo governo Sarney em 1986, para diminuir a taxa de inflação, teve como característica marcante

- a) usar o congelamento da taxa de câmbio como principal mecanismo de controle da inflação.
- b) aumentar o grau de indexação da economia, para reduzir as distorções inflacionárias.
- c) aumentar a oferta de produtos importados.
- d) contrair fortemente a demanda agregada por bens e serviços.
- e) eliminar a inflação inercial por meio de um congelamento geral de preços.

6) Petrobrás Biocombustível – Economista Jr. – 2010 - 43

No início dos anos 1990, o governo Collor decidiu aumentar a competitividade e a produtividade da economia brasileira. Para tal, entre outras medidas,

- a) reduziu as taxas de juros reais praticadas domesticamente.
- b) reduziu as tarifas alfandegárias que incidiam sobre muitos produtos importados pelo país.
- c) tornou o Banco Central independente do orçamento do setor público.
- d) aumentou substancialmente os impostos incidentes sobre os produtos brasileiros.
- e) promoveu um esforço intenso de redistribuição de renda para aumentar a escala da demanda doméstica.

7) Petrobrás – Economista – 2005 - 77

A política econômica do início da década de 80 do século passado centrou-se na tentativa de garantir condições de pagamentos das obrigações externas. Quais foram as principais medidas assumidas no período?

- a) Contenção programada da demanda agregada, controle de importações e maxidesvalorização cambial.
- b) Contenção programada da demanda agregada, congelamento de preços e salários e adoção de taxa de câmbio fixo.
- c) Contenção programada da demanda agregada, controle de exportações e criação de uma caixa de conversão.
- d) Controle de importações e elevação das exportações de petróleo e derivados, além de congelamento de preços.
- e) Controle de importações, valorização cambial e expansão do nível de atividade econômica.

8) Petrobrás Biocombustível – Economista Jr. - 2010 - 41

O grande aumento dos preços do petróleo, no início da década de 1970, fez-se acompanhar, no Brasil, pela(o)

- a) redução da taxa de crescimento do PIB real.
- b) redução da dívida externa.
- c) redistribuição de renda para as classes mais pobres.
- d) aumento das reservas internacionais em divisas estrangeiras.
- e) aumento do *superávit do balanço comercial*.

9) Petrobrás – Economista – 2005 - 78

O II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), no governo Geisel, foi montado no sentido de complementar o processo de substituição de importações no Brasil, além de estimular a criação de setores exportadores e reduzir a dependência de petróleo da economia brasileira. Com relação ao setor externo, é correto afirmar que:

- a) aumentou bastante o fluxo de empréstimos externos para o Brasil, sobretudo assumidos pelas empresas estatais.
- b) houve uma rápida reversão do saldo comercial brasileiro ainda na década de 1970.
- c) observou-se uma grande retração das transferências unilaterais no Balanço de Pagamentos.
- d) criou-se uma dívida externa fundamentalmente privada no Brasil naquele momento.
- e) foram fortemente elevadas as exportações de petróleo do Brasil com a descoberta dos campos gigantes da Bacia de Campos.


10) BR Distribuidora – Economista – 2012 - 52

O II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), entre 1975 e 1979, caracterizou-se

- a) como uma alternativa à dicotomia de ajustamento ou financiamento, a qual sugeriu estimular a demanda interna e evitar o choque externo.
- b) como uma resposta ao choque do petróleo, o qual estava gerando uma transferência de recursos reais ao exterior.
- c) pela sua implementação realizada pelo Estado em parceria com o setor privado, a fim de estimular o investimento nos setores de bens de capital.
- d) pela manutenção das prioridades da industrialização ocorrida durante o período do milagre econômico, ao fortalecer o crescimento do setor de bens de consumo duráveis.
- e) pela promoção de um ajuste na estrutura de oferta de longo prazo, mas com uma contenção do crescimento da economia.

11) BR Distribuidora – Economista – 2012 - 53

O governo Collor procurou romper com a indexação da economia. Uma das principais medidas adotadas durante o mandato Collor foi o(a)

- a) combate gradualista à inflação via maior controle do fluxo de caixa do governo e dos meios de pagamento e congelamento do preços.
- b) eliminação dos incentivos às exportações com o intuito de reduzir os gastos públicos.
- c) início de um programa de estatização com o intuito de se realizar um processo de estímulo à economia, através da elevação dos gastos públicos como forma de gerar mais empregos.
- d) introdução do mecanismo denominado “zeragem automática”, que garantia o equilíbrio da oferta monetária à taxa de juros estipulada, com o Bacen recomprando todos os títulos públicos das instituições financeiras. 
- e) mudança do regime cambial para um sistema de taxas fixas, definidas pelo Banco Central, com o intuito de reduzir os riscos cambiais que a indústria sofria na época.

- ▶ A **zeragem automática de mercado** é o mecanismo pelo qual o Banco Central efetuava, **até setembro de 1995**, o ajuste diário de reservas do sistema bancário, zerando as posições credoras e devedoras das carteiras de títulos públicos do sistema bancário.
- ▶ Através deste mecanismo, o Bacen recompra títulos públicos quando o sistema não tem recursos suficientes para atender aos seus requerimentos de reservas (neste caso, diz-se que o Bacen está *oversold*) e vende títulos quando os bancos estão com excesso de liquidez, de forma a evitar uma queda significativa na taxa de juros (o Bacen está *undersold*).
- ▶ Como as instituições demandantes (ou ofertantes) ajustam suas posições através de operações de um dia (*overnight*) com o Banco Central, este, por sua vez, tem condições de definir a taxa de juros que deseja praticar em determinado momento.
- ▶ Logo, a zeragem automática tinha como principal objetivo garantir às autoridades monetárias um relativo controle sobre a taxa de juros de mercado, evitando oscilações bruscas e significativas nessa variável. Para tanto, o Bacen, ao manter o equilíbrio da liquidez, procurava neutralizar os efeitos adversos sobre as reservas dos bancos comerciais decorrentes de fenômenos sazonais, acidentais ou de comportamento dos agentes econômicos

12) Bacen – 2010 – Básico - 43

A crise econômica decorrente do grande aumento dos preços do petróleo, em 1973, teve como resposta, no Brasil, a adoção do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND). A execução de tal plano

- a) freou o crescimento da economia brasileira para reduzir as importações de petróleo.
- b) aumentou a demanda interna por bens de consumo, ao redistribuir a renda para as classes mais pobres.
- c) reduziu o endividamento externo do Brasil por meio de uma política de diminuição das importações.
- d) causou um impacto deflacionário sobre a economia brasileira, provocado pela forte recessão doméstica.
- e) buscou superar a dependência externa, investindo na ampliação da produção doméstica de bens de capital e de petróleo.

13) IM – 2015 – Questão 30

Segundo Lacerda (2010), dentre as afirmativas abaixo, atinentes ao II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979), assinale a opção correta.

- a) A maioria dos investimentos para crescimento industrial estava direcionada ao departamento da economia produtor de bens intermediários e bens de consumo.
- b) O plano era uma nova tentativa de articular a ação e os investimentos das empresas multinacionais (EMN) com os investimentos das empresas nacionais.
- c) O financiamento do plano foi feito em boa parte com empréstimos externos, fundamentais para o fechamento do balanço de pagamentos do país.

- d) As empresas multinacionais (EMN), especialmente as japonesas, estavam muito interessadas no envolvimento em um grandioso programa de investimentos.
- e) A amplitude da crise mundial e suas repercussões internas provocaram a desaceleração do plano, e seus resultados concretos foram sentidos em 1978.

14) IM – 2013 – Questão 34

Segundo Castro e Souza (2004), quais foram os fatores que levaram a um drástico aumento no hiato de recursos apresentado pela economia brasileira entre 1974 e 1978 ? **OBS. Hiato de Recursos = $(X - Q)_{nf}$**

- a) A deterioração dos termos de troca decorrente do primeiro choque do petróleo e a conjugação dos efeitos defasados do auge do ciclo expansivo anterior sobre as importações, com a contração dos mercados externos para as exportações brasileiras.
- b) A contração dos mercados internacionais para as exportações brasileiras e os grandes investimentos oriundos do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND).
- c) A deterioração dos termos de troca decorrentes do primeiro choque do petróleo e os grandes investimentos que marcaram o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND).

- d) A elevação das Taxas de Juros pelo Banco Central norte-americano e a conjugação dos efeitos defasados do auge do ciclo expansivo anterior sobre as importações, com a contração dos mercados externos para as exportações brasileiras.
- e) A elevação das Taxas de Juros do FED norte-americano e a deterioração dos termos de troca decorrentes do primeiro choque do petróleo.

15) IM – 2013 – Questão 46

Segundo Castro e Souza (2004), o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), lançado em 1974, objetivava

- a) superar a atrofia da Indústria de bens de consumo duráveis.
- b) superar a atrofia dos setores produtores de insumos básicos e de bens de capital.
- c) inserir o grande capital privado no centro do palco da industrialização brasileira.
- d) superar a atrofia do setor agrícola nacional.
- e) superar a atrofia da indústria de bens de consumo imediatos.

16) IM – 2015 – Questão 14

Segundo Cardim (2007), antes do lançamento do Plano Real em 1994, o Brasil adotou, durante duas décadas e meia, um regime de minidesvalorizações cambiais passivas em intervalos associados à sequência de planos fracassados de estabilização dos anos 80 e início dos 90. Sendo assim, o objetivo dessa política era

- a) manter estável a taxa de câmbio real, de forma a preservar a competitividade externa da economia.
- b) desvalorizar em intervalos curtos a taxa de câmbio nominal, independentemente do nível da inflação passada.
- c) constituir um mecanismo de promoção de uma desvalorização real, lenta e gradual, da moeda doméstica, com base na abordagem de âncora nominal.
- d) manter o câmbio flutuante, dentro dos limites das bandas cambiais.
- e) Valorizar a taxa de câmbio real, em intervalos semanais, independentemente do nível da inflação passada.

▪ **Interpretação de Fernando Cardim.**

- Entretanto, durante o período citado, tivemos:
- Plano Cruzado: câmbio nominal fixo, que provocou uma forte valorização do câmbio real durante o período;
- Plano Collor: câmbio nominal flexível, que se valorizou durante o período.

17) IM – 2015 – Questão 48

Apesar da ênfase da política econômica no combate à inflação, a taxa anual de inflação quadruplicou entre o início de 1985 e o final do ano de 1988. Com base nessa informação, assinale a opção que melhor explica o processo inflacionário durante o período citado.

- a) Políticas fiscal e monetária expansionistas.
 - b) Uma política cambial de valorização da moeda nacional e o aumento do endividamento interno.
 - c) A falta de solução para os conflitos distributivos de renda e os desequilíbrios estruturais da economia.
 - d) O descontrole das contas públicas e a instabilidade política do período.
 - e) O aumento real dos salários acima da capacidade produtiva instalada.
- Essa era a interpretação do processo inflacionário por parte de vários autores. Por conta disso, por exemplo, no Plano Cruzado, as políticas monetária e fiscal foram expansionistas.

18) IM – 2014 – Questão 26

Segundo Giambiagi et al. (2011), o Plano Collor I foi lançado no dia 15 de março de 1990, mesmo dia da posse do novo presidente da República, Fernando Collor. Considerando as diversas medidas adotadas de naturezas fiscal, monetária, cambial e financeira, o referido plano caracterizou-se pela

- a) implementação de um regime de câmbio fixo.
- b) promoção de um aumento dos gastos do governo através da criação de novos ministérios.
- c) promoção de um aumento da arrecadação através da criação de novos tributos.
- d) eficácia e credibilidade das medidas de congelamento de preços de bens e serviços.
- e) implementação de formas mais eficazes de controle quantitativo da importação, como um controle tarifário com alíquotas crescentes.

19) IM – 2016

Um dos inúmeros programas brasileiros de estabilização da moeda foi lançado no dia 28 de fevereiro de 1986 e promoveu, dentre outras medidas, uma reforma monetária que estabeleceu o cruzado (cz\$) como padrão monetário nacional. O plano cruzado foi uma resposta ao fracasso do gradualismo em produzir a estabilidade das taxas mensais de inflação. Sendo assim, assinale a opção que apresenta uma das principais medidas do plano cruzado.

- a) A sincronização e igualdade nos períodos dos reajustes de salários e preços administrados
- b) A fórmula de conversão dos salários que tomava como base o poder de compra médio dos seis meses anteriores.
- c) O congelamento dos salários, estabelecido após as datas dos dissídios coletivos das classes.

- d) O deslocamento da base do imposto sobre produtos industrializados (IPI) para o final do mês, com a construção de um vetor de preços médios.
- e) O estabelecimento de regras e metas rígidas para as políticas monetária e fiscal em complemento ao programa de estabilização.